As edições do MMD-TC

Ano	Contextualização
2013	- Abrangeu 85% dos TCs (28) e utilizou 20 itens e 63 critérios definidos no Regulamento Atricon nº 01/2003, inspirados no Marco de Medição de Desempenho das Entidades de Fiscalização Superiores da Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores (Intosai), então em fase piloto.
2015	- Representou um considerável aprimoramento conceitual e metodológico do referencial utilizado em 2013. - Incorporou o SAI-PMF, ferramenta desenvolvida pela Intosai que proporciona uma avaliação objetiva e qualitativa do desempenho da entidade de controle, produzindo um autodiagnostico referenciado nas boas práticas e nas normas internacionais. - Também incorporou 11 Resoluções Orientativas, veiculando inúmeras diretrizes a serem adotadas pelos TCs. - Compreendeu 8 domínios, 27 indicadores, 81 dimensões e 477 critérios.
2017	- Fruto de novo aperfeiçoamento da ferramenta. - Compreendeu 8 domínios, 28 indicadores, 86 dimensões e 513 critérios.
2019	- Incorpora as novas Resoluções da Atricon aprovadas entre 2015 e 2018. - Passa a considerar as Normas Brasileiras de Auditoria para o Setor Público (NBASP), nível 2, que corresponde à adoção das Normas Internacionais de Auditoria das Entidades fiscalizadoras Superiores, do nível 3, emitidas pela Intosai. - Direciona o foco para a efetividade da atuação dos TCs. - A execução passa a submeter-se à avaliação externa de certificação, a cargo da Fundação Vanzolini (USP-SP). - Compreende 6 domínios, 25 indicadores, 79 dimensões e 499 critérios.

Fonte: Apresentação da Comissão do MMD-TC, na reunião de 6 de maio.